

A TERRA DOS ANTIGOS DEUSES VYRAJIANOS



LIVRO 2. A VISÃO DA DEUSA

ELENA KRYUCHKOVA
OLGA KRYUCHKOVA

**A Terra dos Antigos Deuses
Vyrajianos. Livro 2. A Visão da
Deusa**

Elena Kryuchkova, Olga Kryuchkova

Traduzido por Cauê Kacperzak Tenório Cavalcante

"A Terra dos Antigos Deuses Vyrajianos. Livro 2. A Visão da Deusa"

Escrito por Elena Kryuchkova, Olga Kryuchkova

Copyright © 2024 Elena Kryuchkova, Olga Kryuchkova

Editora Tektime

www.tektime.it

Traduzido por Cauê Kacperzak Tenório Cavalcante

Todos os direitos reservados

Design de capa © 2021 Elena Kryuchkova



Olga Kryuchkova
Elena Kryuchkova

A Terra dos Antigos Deuses Vyrajianos

Livro 2. A Visão da Deusa

Livro 2. A Visão da Deusa

Essa história é uma ficção e fantasia. E qualquer similaridade à pessoas reais ou eventos são mera coincidência.

Essa história é completamente ficcional.

Capítulo 1

Mokosh, em grande glória você veio à nós de Vyraj, gerando prosperidade para suas crianças. Tuas mãos se curvam para nós com ramos frutíferos. Nós vemos seu sorriso no calor do outono. Você nos presenteia com ricas colheitas e nós honramos e nos curvamos à terra sagrada, Mokosh - o doador da vida. Nós te glorificamos com amor como suas crianças fiéis.

Tão logo o dia amanheceu, Lodomira disse adeus ao seu amante e se preparou para voltar à sua casa.

"Meu pai irá me amaldiçoar tanto quanto ele puder", disse ela, literalmente se afogando nos braços do caçador. "Bem, que assim seja... Agora nada irá nos separar..."

Lesyar a beijou nos lábios e disse:

"Na floresta, há alguns quilômetros daqui, existe um antigo Templo da deusa Lada. No passado, cerimônias de casamento eram realizadas ali. Mais tarde, as fazendas ao redor caíram em ruínas, mas o Templo - tanto a pedra do altar quanto a estátua de Lada continuam lá. Nós podemos fazer um sacrifício, por exemplo, uma lebre, que simboliza a fertilidade, encontrar um par de testemunhas e entrar em casamento. Então seu pai não poderá fazer nada contra a deusa."

Lodomira suspirou.

"Então que seja, mas somente mais tarde... Agora preciso ir..."

A garota caminhou através da floresta na direção à cidade e à fortaleza na colina, os maus pressentimentos atormentavam sua alma. De repente, Vila apareceu em sua frente. Ladamira se encolheu, seu coração afundou em medo.

"Eu sei, seu nome é Ladamira..." Vila começou em um tom de voz gentil. "Quantas vezes eu a vi na floresta... Eu pensava que você ainda era uma jovem menina... Mas parece que você amadureceu para o amor..."

Ladamira ergueu orgulhosamente seu queixo, percebendo que em sua frente estava o mesmo Vila na forma de uma bela donzela que amava Lesyar.

"Sim, é!" respondeu a garota corajosamente. "Eu sou humana! E Lesyar também! Tu és somente um espírito."

Os olhos de Vila brilharam com ódio.

"Tu tens razão, garota! Eu sou o espírito da floresta!" disse Vila, se aproximando da garota e tocando seu peito com a mão.

A cabeça de Ladamira começou a girar, a floresta ficou turva diante de seus olhos - ela perdeu a consciência.

"É isso!" disse Vila suavemente. "Nem tu e nem eu teremos Lesyar!"

Então ela, como uma pena, ergueu a inconsciente Ladamira e caminhou para a estrada levando da sloboda¹ de Voivoda Kolot, que ficava localizada na margem direita do Alba, ao posto avançado de Knyazhich Kalegast e mais além à Velegosh.

Enquanto isso, um pequeno destacamento de kmets², liderados por Jaromir, o filho mais velho de Voivoda Kolot, se movia no decorrer da estrada. Jaromir passou quase os últimos três anos no sloboda, como era exigido pelos interesses do Knyaz Radomir.

O sloboda, que era governado por Kolot, ocupava uma posição estratégica vantajosa e controlava um vasto território no decorrer da margem direita do rio. Cada vez com maior frequência, os batedores de Kolot reportavam: do outro lado do rio algo estava acontecendo constantemente. Quantas vezes o Voivoda se arrependeu de não ter asas de falcão e os olhos aguçados de um pássaro, caso ele os tivesse voaria pelos céus e visto com seus próprios olhos o que estava acontecendo na margem esquerda.

E como resultado dos relatórios, os vigilantes, que haviam construído diversos postos de observação no decorrer do rio e na fronteira com Lutici,

detiveram dois morávios suspeitos, que se denominavam mercadores.

Kolot os interrogou pessoalmente. Os mercadores falaram com o dialeto morávio, mas também falavam uma protolíngua comum. Kolot sabia um pouco de morávio, já que em sua juventude ele acompanhara a embaixada do Knyaz em Praga. À primeira vista, os morávios não pareciam levantar suspeitas, eles até mesmo dispuseram todos seus pertences em frente ao Voivoda. Mas, por alguma razão, Kolot era atormentado por vagas dúvidas. E então ele recorreu a um truque. Ele não tinha dúvidas que os morávios eram realmente morávios, mas ele suspeitava que eles eram seguidores de Logos e espiões do Mestre Heinrich von Bassenheim.

Kolot deteve os morávios no sloboda sob o pretexto de comprar todos seus bens e prometeu uma quantia generosa. Por alguma razão, os morávios reagiram a isso lentamente, e as suspeitas de Kolot somente aumentaram - eles tentavam chegar em Velegosh para coletar informações sobre o posto avançado de Knyazhich e as fortificações da fortaleza na colina.

Além disso, no outro dia ocorreu o festival da Mãe Terra Úmida e durante a semana seguinte os Bodrichi trouxeram oferendas à deusa. Kolot convidou os morávios, como hóspedes, a acompanhá-lo e seu filho ao Templo localizado fora do sloboda. Os morávios ficaram desanimados, mas concordaram...

O Voivoda, Jaromir e os morávios entraram no antigo Templo de madeira. Atrás da pedra do altar, no Templo, em frente à estátua de madeira da deusa, estava a sacerdotisa principal, que possuía o antigo dom da clarividência. Mais de uma vez Kolot foi convencido de que ela estava certa. Tochas queimavam ao redor da pedra do altar. O Voivoda foi o primeiro a trazer oferendas. Ele se curvou à estátua da deusa, e então ajoelhou ante ao altar e colocou presentes sobre ele. Em seguida, Jaromir fez o mesmo.

A Sacerdotisa olhava atentamente para os morávios, que pareciam entorpecidos.

"Eu vejo que vocês são nossos irmãos de sangue", disse a Sacerdotisa calmamente, virando-se aos morávios, "mas pela fé, NÃO! Vocês adoram outro deus, diferente dos deuses de nossos ancestrais!" ela gritava.

Os morávios ficaram pálidos. Mas eles não poderiam sacar suas espadas, pois conforme os costumes, elas foram deixadas na entrada do Templo. Kolot e Jaromir rapidamente se levantaram. As sacerdotisas se

afastaram das paredes do Templo. Um dos seguidores de Logos puxou uma adaga de sua bota.

"Não chegue mais perto!" ele gritou na protolíngua. Todos os presentes no Templo entenderam perfeitamente o significado de suas palavras.

O segundo morávio caiu de joelhos e implorou.

"Tenha piedade! Eu imploro em nome de Rod e Dazhbog, os quais eu nunca traí em minha alma. Nossas famílias são mantidas como reféns pelo Mestre. Se não retornarmos, eles irão queimá-los na estaca..."

A Sacerdotisa principal se acalmou.

"Kolot, faça o que precisa ser feito..." ela disse brevemente.

O povo de Kolot já estava aguardando pelos morávios na saída do Templo.

...Agora o destacamento de Jaromir acompanhou os morávios cativos até Velegosh para um julgamento conduzido pelos Knyaz. Os prisioneiros se comportaram calmamente, conformados com seu destino inevitável.

O destacamento, descansados após a noite, se moveu lentamente em direção à fortaleza na colina. De repente, Jaromir, montando um cavalo à frente dos kmets, notou algo suspeito na estrada. Ele esporou seu cavalo e avançou rapidamente, dizendo aos kmets por cima dos ombros:

"Cuidado com os prisioneiros!"

40 metros depois, para sua surpresa, ele viu uma garota inconsciente deitada no meio da estrada.

Jaromir desmontou.

A garota estava deitada na estrada poeirenta como se estivesse dormindo. Jaromir admirou sua beleza involuntariamente...

"Ei, menina..." ele chamou e tocou Lodomira nos ombros. "Por que você se deitou no meio da estrada?"

No entanto, não houve resposta. Jaromir estava realmente preocupado. Ele examinou a garota - não havia traços de sangue nela.

Então seus kmets chegaram. Kmet Sdoba, olhando a garota de relance, perguntou:

"Teria sido ela realmente atacada por ladrões?"

Jaromir deu de ombros.

"É tudo muito estranho... Ela está deitada ali como se estivesse dormindo... Eu a toco, mas ela não acorda. Não há traço algum de sangue... Nós precisamos levá-la para a fortaleza na colina, ela provavelmente vem

de lá. Talvez nós encontremos seus parentes, eles decidirão o que fazer com ela. Sdoba, me ajude..."

Sdoba desmontou obedientemente, e Jaromir, ao contrário, subiu habilmente em seu cavalo. Ele cavalgava sem uma sela, como todos os Eslavos, e cobria o dorso do cavalo somente com um cobertor de lã.

Sdoba se abaixou e pegou a garota em seus braços.

"Ela é leve como uma pluma... E linda..." ele notou.

Jaromir levou Ladamira para o cavalo, a sentou em sua frente, e a abraçou para que não caísse. Depois ele cavalgou lentamente com seu cavalo. O destacamento de kmets e prisioneiros seguiram seu comandante.

O meio-dia já estava se aproximando quando o destacamento de Jaromir chegou à fortaleza.

Na outra noite, houve um verdadeiro escândalo na casa de Kreslav. O Sacerdote correu primeiro ao redor do casebre de madeira, e depois ao redor das dependências em busca de sua filha inútil. Primeiro ele a ameaçou de "a esfolar viva". Miloslava lamentou o tempo inteiro:

"Mãe Terra Úmida! Deusa Lada! Que vergonha! A garota fugiu para seu amante durante a noite!"

Mas então ela recuperou o bom senso e correu de volta para seu marido, que corria pelo jardim como um lobo ferido:

"Ou talvez algum problema tenha lhe acontecido?" Miloslava estava preocupada.

"O problema está entre suas pernas!" Kreslav ficou furioso. "Como eu vou orar para a Mãe Terra Úmida agora? Como eu posso entrar em seu Templo?"

Miloslava tentou acalmar seu marido.

"Então nossa filha é apenas uma noviça! Ela ainda não se tornou uma sacerdotisa. A Mãe Terra Úmida vê tudo e irá perdoar! Nós oraremos para ela!"

"Eu irei rezar para a grande deusa! Me perdoe pela minha filha estúpida! E ela..." Kreslav fechou sua mão em punho. "Deixe-a voltar para casa! Ela receberá 'amor parental'!"

O casal não dormiu a noite inteira — eles estavam esperando por sua filha. Mas ela não veio. Somente ao amanhecer eles conseguiram adormecer.

O destacamento dos kmets entraram na fortaleza. Imediatamente os habitantes de Velegosh passaram a prestar atenção em Jaromir, carregando

uma garota adormecida em seu cavalo. Os cavaleiros se dirigiram diretamente para a praça central, para o Terem do Knyaz.

Sdoba desmontou e foi até o Knyaz com um arco e o relatório, para reportar que Jaromir, o filho do Voivoda Kolot, havia retornado com morávios cativos. Além disso, da forma que Jaromir encontrou a garota, ela não estava viva nem morta.

Esse relatório perturbou o Knyaz, ele deixou todos seus afazeres e, acompanhado por dois grids leais³, deixou o terem — os kmets desmontados de Jaromir estavam se amontoando no pátio, enquanto o filho do Voivoda estava segurando Lodomira em seus braços. Knyaz Radomir olhou rapidamente para os morávios capturados.

"Leve-os para a prisão, mais tarde decidiremos o que faremos com eles!" ele ordenou.

Os kmets se apressaram para executar sua vontade.

O Knyaz olhou cuidadosamente para Jaromir, parado no meio do pátio, com a garota em seus braços. E ele ressaltou positivamente:

"Você amadureceu! E se tornou como seu pai!" e então acrescentou: "O que aconteceu com a garota?"

"Eu não sei, Knyaz! Ela parece estar dormindo..." respondeu o filho do Voivoda.

O Knyaz examinou o rosto da garota.

"Eu a vi na fortaleza da colina, ela é um dos moradores. Chame Lyubava, ela conhece todas as garotas. Enquanto isso, coloque-a no feno sob um toldo e chame a bruxa Siyana. Eu tenho coisas mais importantes a fazer..."

Lyubava logo chegou e abraçou seu irmão mais novo. Eles não se viam há três anos, desde o dia do casamento dela com Knyazhich Kalegast.

Então a jovem Knyazhna olhou para a garota.

"Mãe Terra Úmida! Então essa é Lodomira, a filha de Miloslava e do Sacerdote Kreslav." a jovem Knyazhna correu para examinar a garota. "É como se ela estivesse dormindo e não pudesse acordar... Nós não podemos fazer nada sem a ajuda de Siyana."

"O Knyaz ordenou que a buscassem..." Jaromir respondeu, se abaixando próximo à garota e acariciando sua luxuosa trança cor de mel. "Linda garota, muito linda..." ele disse de forma quase inaudível.

Enquanto isso, Lyubava enviou sua criada buscar Kreslav.

Siyana atendeu o chamado do Knyaz primeiro. Ela rapidamente examinou a garota.

"Um feitiço sombrio foi lançado sobre ela. Feitiços de luz devem ser lançados sobre ela o mais rapidamente possível. Caso contrário a garota morrerá."

Lyubava congelou e segurou sua cabeça.

"Por que estão parados?" Jaromir estava furioso. "Salvem a garota!"

Siyana riu.

"Você está com pressa, jovem. Eu não me lembro de você..."

"Eu sou Jaromir, filho do Voivoda. Nos últimos três anos eu vivi no sloboda com meu pai... Eu prestei serviço militar."

Siyana assentiu.

"traga a garota para minha casa. Não há nada que eu possa fazer aqui..."

Antes que Siyana tivesse tempo para terminar suas palavras, Kreslav e Miloslava correram para o pátio do Knyaz como um redemoinho.

Siyana parou os pais preocupados da garota com um gesto.

"Acalmem seu desespero! Algo ruim aconteceu à sua filha. Mas ainda é possível ajudar."

Kreslav olhou raivosamente para Jaromir.

"Quem é você, por que está segurando minha filha em seus braços?" ele estava furioso.

"Ele é Jaromir, o salvador da sua filha. Se ele não a encontrasse na estrada..." Siyana explicou calmamente. "Mas não há tempo para conversar — Eu preciso lançar um feitiço da luz nela. Caso contrário será tarde demais! Apresse-se!"

... Na casa da bruxa, Jaromir deitou Lodomira em um banco largo.

"Eu preciso de um assistente." Siyana disse brevemente.

"Eu ajudarei!" Jaromir respondeu. E ele olhou culposamente para Kreslav e Miloslava, que estavam surpresos com seu comportamento. "Eu encontrei sua filha e, portanto, eu sou responsável por ela."

Kreslav sorriu com sua volumosa barba castanha.

"Bom..."

Siyana abriu um pequeno baú que estava na mesa próximo ao banco em que a garota estava deitada. Ela tirou uma corda trançada de dentro.

"Aqui, tome." ela entregou para Jaromir. "Eu lançarei o feitiço, e você dá os nós. Quando eu parar, dê um nó."

Jaromir acenou com a cabeça.

"Vocês, sentem no banco próximo à porta." a bruxa ordenou aos pais da garota. Eles obedeceram silenciosamente.

Enquanto isso Siyana pegou uma tigela de barro e encheu com água limpa de um balde. Então ela ficou em pé próxima à garota e, derramando um fio fino da tigela ao redor do banco, começou a lançar o feitiço:

"Em nome da Mãe Terra Úmida, feitiço maligno, retire-se de Lodomira, filha de Kreslav e Miloslava."

Siyana parou. Jaromir trançou um nó na corda.

"Vá embora para as florestas negras, onde pessoas não andam e pássaros não voam," a bruxa continuou e parou novamente. Jaromir imediatamente trançou outro nó na corda confiada a ele. "Feitiço maligno, saia para um rio rápido onde peixes não nadam, e um vento feroz lhe levará embora. Prenda-se, feitiço maligno, naquele que te lançou em Lodomira. E deixe a garota Lodomira, e não se aproxime dela novamente. Isso é o que eu disse: chave, tranca, que assim seja. A mãe água fui da margem íngreme. Lodomira tem toda pritki⁴, e todo o uroki⁵ de sua cabeça, de seus olhos claros, de suas sobranceiras negras, de seu fígado negro, vá embora! Mãe Terra Úmida, suas filhas Ziva e Rozhanitsy, limpem Lodomira desse feitiço maligno."

Siyana parou diversas vezes enquanto lançava o feitiço, Jaromir trançou os nós. A água na tigela de barro acabou.

Depois que Siyana pegou a corda trançada de Jaromir, pegou um tronco fumegante da lareira e saiu da casa para o quintal. Lá ela disse:

"Eu queimo o pritki, eu liberto Lodomira do feitiço maligno. Da cabana ele sai como fumaça, e pelas ruas ele vai como cinzas. Ele não se aproximará mais de Lodomira⁶," e ateou fogo na corda a partir do tronco fumegante.

Ao voltar para casa, a bruxa pegou um longo fio de lã vermelha e o dividiu em quatro partes. Ela então amarrou os fios nos pulsos e tornozelos da garota. Então ela lançou outro feitiço:

"O feitiço maligno e o mau-olhado — ate o nó, prenda a doença, cure Lodomira. Para todo o sempre. Chave, tranca, que assim seja."

Jaromir e os pais da garota paralisaram em expectativa. Era possível escutar seus corações batendo... E então Lodomira respirou fundo e abriu seus olhos.

Miloslava caiu em lágrimas e correu para sua filha. Ela olhava com perplexidade para sua mãe, seu pai, a bruxa e o jovem que era desconhecido para ela.

"O que aconteceu?" ela perguntou timidamente. "Por que eu estou aqui?"

"Você foi encontrada no meio da estrada que vem do Alba!" seu pai explicou. Suas explicações foram abafadas pelos soluços de Miloslava. "E esse jovem rapaz veio em sua ajuda a tempo..." Kreslav abraçou Jaromir. "Obrigado... Eu estou em dívida com você."

Entretanto, Ladamira continua completamente perplexa.

"Alguém lançou um feitiço maligno e forte em você... Eu não via algo assim há muito tempo..." a bruxa explicou.

E então a memória começou a retornar à Ladamira. Ela lembrou de como, logo ao amanhecer, ela deixou a casa de Lesyar, e como Vila a encontrou no meio do caminho. Siyana notou isso...

"Eu não me lembro de nada..." a garota se apressou em confirmar. "Eu estou com perda de memória..."

"O mais importante é que você está viva e bem..." Miloslava finalmente disse.

"Depois de três dias, os fios que amarrei em seus pulsos e tornozelos precisam ser removidos e enterrados. Então estarei esperando por você..."

Miloslava ajudou sua filha a se levantar do banco. Ela ainda estava fraca.

"Sem pressa!" disse a bruxa. "Aqui está a erva, prepare um chá, beba pela manhã e à noite antes de ir para a cama."

"Muito obrigado, bruxa!" Kreslav reverenciou Siyana. Miloslava e Jaromir seguiram seu exemplo. Ladamira também tentou a reverência, mas sua cabeça estava girando e, se o filho do Voivoda não conseguisse a segurar em seus braços, ela teria caído no chão de terra.

"Deixe-me ir, eu vou para casa sozinha..." a garota estava indignada.

"Do que você está falando?! Eu vou te carregar! Você é leve como uma folha de grama!" Jaromir respondeu com uma risada.

Miloslava e Kreslav olharam um para o outro: aparentemente a Mãe Terra Úmida havia decidido à sua maneira — que sua filha não deveria ser uma sacerdotisa, seu destino estava conectado ao de Jaromir.

No dia seguinte, todos em Velegosh sabiam da notícia: Jaromir, filho do Voivoda, está apaixonado por Ladamira! As mulheres de Velegosh

discutiam isso ativamente. E a maior parte das garotas em idade para se casar concordavam: Ladamira é linda, mas existem outras garotas ainda mais lindas. E o filho do Voivoda é um jovem promissor e bonito!

Siyana imaginou que Ladamira havia passado a noite anterior na floresta com Lesyar, e que alguém havia lançado o feitiço maligno nela enquanto ela voltava para casa. E a bruxa decidiu descobrir quem foi que fez isso.

Ela fez um amuleto contra espíritos malignos, o vestiu e foi para a floresta. Antes que ela tivesse tempo de ir mais fundo na trilha da floresta, o leshy Ohalnik apareceu com seu manto aberto diante de seus olhos.

A bruxa riu.

"Ah, alguém irá te mutilar algum dia desses! Isso é certo!"

Ohalnik ficou triste, franziu a testa, abaixou suas orelhas tristemente, e fechou seu manto. E ele estava prestes a se esconder na floresta quando a bruxa o perguntou:

"Você viu Ladamira na floresta no outro dia?"

O leshy balançou a cabeça, de forma com que suas orelhas longas e pontudas se agitassem.

"Vejo que está mentindo!" Siyana se aproximou dele. "Algo aconteceu com a garota..."

Ohalnik ergueu seu rosto verde e olhou para a bruxa com olhos redondos.

"Então você a viu ontem?" Siyana repetiu a pergunta.

O leshy acenou com a cabeça.

"Eu a acompanhei até a cabana do Lesyar. Ele me pediu para olhar por ela. E, se eu não o fizesse, ele me prometeu... Resumindo, ele iria me privar da satisfação masculina."

Siyana pensou sobre isso.

"Okay, vá aonde você iria se não soubesse de nada."

"Talvez eu saiba... Ou eu imagine..." Ohalnik franziu a testa.

A bruxa agachou para não olhar para baixo para o leshy.

"Fale, não me perturbe..."

"A Vila está apaixonada pelo caçador, como um gato da floresta! Eu vi com que frequência ela ia até Lesyar. Na floresta, todos sabem tudo sobre todos — você não pode esconder nada! Isso não é bom! A Vila é o espírito da floresta! E Lesyar é um humano vivo!"

Rumores vagos sobre o relacionamento de Vila e Lesyar haviam chegado na bruxa. E mesmo o próprio caçador deixava escapar, uma vez que ele não negava sua paixão quando Siyana, depois ser resgatada de uma armadilha para ursos, leu sua sorte usando runas.

"A Vila fez isso, sem dúvidas..." a bruxa concluiu. "Ela quase matou Ladamira. Ainda mais, ela seduz homens e os priva de seu poder masculino. Então eles vêm a mim e se arrependem. Eles prometem qualquer quantia se eu os ajudar. É por isso que existem rumores em Velegosh que eu sou cúmplice da Vila! Entretanto, não será fácil lidar com ela... Eu preciso pensar sobre isso."

Por três dias Ladamira não saiu de sua casa, e depois desse tempo, tão logo amanheceu, ela foi até Siyana. A bruxa lhe deu 3 goles de água de nascente para beber, salpicou água de sua cabeça aos pés, e levou a garota para fora do casebre de madeira.

"Repita depois de mim", ela ordenou a Ladamira. "Eu, Ladamira, me levantarei ao amanhecer, eu sairei da cabana pela porta, do pátio pelo portão, eu irei rumo à rua branca. Eu estarei envolta na luz branca, envolta pelo amanhecer, banhada em numerosas estrelas. Um habitante de árvores, um difamador, um rival não podem pensar o mal, não podem pensar no mal, não podem alcançar as nuvens com sua mão direita, eles não os roerão com seus dentes. Da mesma forma, Eu, Ladamira, não posso ser amaldiçoada em quaisquer dias, em noite escura. Chave, tranca, que assim seja."

Ladamira repetiu o feitiço exatamente depois da bruxa. Siyana então removeu os fios de lã vermelhos dos pulsos e tornozelos da garota e os enterrou no canto mais distante do quintal.

"Eu sei que você passou aquela noite com Lesyar." disse a bruxa. A garota baixou seus olhos. "Não se preocupe, não irei contar aos seus pais. Eu notei há muito tempo que o caçador gosta de você. Mas você precisa tomar cuidado com alguém..."

A garota arregalou seus olhos azuis em espanto.

"Quem?"

"A Vila que está apaixonada por seu amado, e também tenha cuidado com Jaromir. Eu escutei que o Knyaz é bom para ele e tem a intenção de o tornar seu grid."

"Eu escutei rumores sobre a Vila, mas pensei que estavam mentindo..." Ladamira admitiu tristemente. "Foi ela quem lançou o feitiço em mim?"

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>